



# REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 18 | MAIO DE 2026

FÁTIMA E A  
NOSSA TERRA  
DE SANTA CRUZ





## SUMÁRIO

### *Calendário*

**3** Maio – Mês de Nossa Senhora

### *Formação do mês*

**4** A Docilidade ao Espírito Santo

### *Práticas do Apostolado*

**5** Como aproveitar cada página da Revista Mãe dos Sacerdotes

### *Nosso modelo*

**6** Aprendendo com o Carpinteiro de Nazaré

### *Testemunho de uma mãe espiritual*

**7** Eu e minha família no II Encontro Nacional do AMAS

### *Coração de Mãe*

**8** O amor de Deus é sem limite

### *Coração de filho*

**9** Pela oração das mães espirituais nos chegamos vitórias e a superação

### *Vida Espiritual*

**10** As formas de oração segundo o Catecismo da Igreja Católica

### *Santa Missa*

**11** A fé professada com a boca e o coração

### *Tu és sacerdote!*

**12** O sacerdote como continuidade da missão de Jesus

### *A Igreja no Brasil*

**13** A importância de rezar pelos Bispos

### *Carta Mensal*

**14** Fátima e a nossa Terra de Santa Cruz

### *Tu és Pedro*

**16** Cuidar dos de dentro para santificar os de fora

### *A voz do Papa*

**17** Sacerdotes são canal, não filtro. São de todos para todos!  
Papa Leão XIV

### *A minha Igreja*

**18** A Igreja é Cristo que vive entre nós

### *Carpintaria de São José*

**19** São José: Predestinado com Maria

### *Pai Espiritual*

**20** Mães e pais em oração

### *O Bom Pastor*

**21** Quem é o sacerdote?

### *Notícias do Apostolado*

**22** – Louvor a Deus pela vida do Padre Fábio  
– Casa Dom Couto: Santuário de Fragilidade e Amor

**23** – Vinde ao Espírito Santo. E vinde por meio do Imaculado  
Coração de Maria!

**24** AMAS pelo Brasil afora

### *Ajudar mais é amar mais*

**26** Palavras que semeiam fé

### *Seja uma apóstola da maternidade espiritual!*

**27** Deus tem um propósito para a sua vida!

#### **Editor**

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

#### **Conselho editorial**

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

#### **Revisão**

Jaime Pereira da Silva

#### **Fotos**

Catarina Raquel Landim

#### **Diagramação, Artes e Produção**

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

**Imagens e ilustrações** - Arquivo

Rua Benício José da Fonseca, 19  
Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes



## MAIO – MÊS DE NOSSA SENHORA

- 30/04** *Início das 40 horas de Adoração pela Santificação dos Sacerdotes*
- 01** *São José Operário - Consagração a São José*
- 05** *Reunião com todas as coordenadoras do AMAS*
- 10** *Dia das Mães*
- 13** *Consagração à Nossa Senhora de Fátima*
- 17** *Ascensão do Senhor*
- 19** *Reunião do Conselho Geral*
- 21** *Início do Tríduo em preparação para se consagrar ao Espírito Santo*
- 24** *Solenidade de Pentecostes: Consagração ao Espírito Santo pelos Sacerdotes*
- 25** *Memória da Bem-Aventurada Virgem Maria Mãe da Igreja*



# A DOCILIDADE AO ESPÍRITO SANTO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE



**S**er dócil ao Espírito Santo não significa ter grandes sentimentos ou fazer muito barulho e agitação na oração. Significa, antes, obedecer à vontade de Deus e cultivar o recolhimento interior, a fim de que “as vozes das afeições humanas” não sufoquem “as vozes do Mestre interior”.

O Ano Litúrgico é uma grande escola de santidade.

Com a Solenidade de Pentecostes, temos a grande ocasião de nos abrir à ação do Espírito Santo em nossas vidas. Tendo como base a tradição dos grandes santos e mestres de espiritualidade, como podemos ouvir a voz do Espírito Santo e o que podemos fazer para nos tornar dóceis a Ele?

Quando está em estado de graça, uma alma possui dentro de si as **virtudes infusas** – que são as teologais, fé, esperança e caridade, e as morais, prudência, justiça, fortaleza e temperança – e os sete dons do Espírito Santo. As virtudes são como os remos de um barco; os dons, como as velas. Enquanto nas virtudes é a alma quem age e a graça de Deus que coopera, nos dons é a graça de Deus que opera, restando à alma simplesmente ser dócil à sua ação.

Mas, por que tantos veem tão pouco a ação do Espírito Santo em suas vidas? Atente-se à resposta do padre Reginald Garrigou-Lagrange na sua obra *As três idades da vida interior*: “Como é possível que muitas pessoas, depois de ter vivido quarenta ou cinquenta anos em estado de graça e recebido com frequência a santa comunhão, quase não deem sinal da presença dos dons do Espírito Santo em sua conduta e em seus atos, se irritem por qualquer bobagem e levem uma vida completamente fora do sobrenatural?

**“Tudo isto provém dos pecados veniais que, com frequência, cometem sem nenhuma preocupação”.** Os maus hábitos de fazer gracejos indecentes, zombar dos defeitos alheios e outras faltas que se cometem deliberadamente são “fios” que nos mantêm atados ao mundo, impedindo o nosso progresso na vida espiritual e a abertura do nosso coração ao Espírito Santo. Para que os seus dons se manifestem em nós, é necessário combater esses “pecados de estimação”, que mantêm as nossas asas presas e nos impedem de alçar altos voos.

**“Tais almas não guardam nenhum recolhimento”.** Influenciados pelo pentecostalismo e por um sentimentalismo modernista, muitas pessoas pensam que serão dóceis ao Espírito se sentirem muitas coisas ou se fizerem muito barulho durante a oração. O conselho de Jesus para bem rezarmos é muito diferente disso. Ele diz: “Tu, porém, quando oraes, entra no teu

quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido” (Mt 6,6). Devemos ter em nosso coração uma cela, uma câmara secreta, na qual possamos entrar e nos deter diante de Jesus. Quando exercitamos isso, somos capazes de fazer silêncio interior até mesmo no meio das agitações do dia a dia. A estas almas se dirigem as palavras do salmista: “Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: Não fecheis os vossos corações” (Sl 94,8).

Na sequência de sua obra, o padre Garrigou-Lagrange explica como podemos fazer para ouvir a voz do Espírito Santo. Primeiro é preciso ouvir a sua voz. E para ouvi-la é necessário o recolhimento, o desprendimento de si próprio, a guarda do coração, a mortificação da vontade e do juízo próprio. É coisa segura que, se não guardamos silêncio em nossa alma e evitamos que as vozes das afeições humanas a perturbem, não podemos ouvir as vozes do Mestre interior. Por isso, às vezes, o Senhor submete nossa sensibilidade a tão duras provas e, de certo modo, a crucifica: é para que acabe por se submeter totalmente à vontade animada pela caridade.

Diante da aridez espiritual, da “noite escura dos sentidos”, muitas pessoas ficam apavoradas, pensando que está acontecendo algo de errado. Mas não está: trata-se de Deus “crucificando” nossa sensibilidade, a fim de nos tornar pessoas melhores. Como diz Nosso Senhor no Evangelho, “se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele fica só. Mas, se morre, produz muito fruto” (Jo 12,24).

Em seguida, são elencados alguns atos concretos para aumentar em nós a docilidade ao Espírito:

**1.º Submetendo-nos plenamente à vontade de Deus**, à qual já conhecemos pelos preceitos e conselhos conforme a nossa vocação. Façamos bom uso das coisas que já conhecemos, que o Senhor nos irá fazendo conhecer outras novas.

**2.º Renovando com frequência a resolução de seguir em tudo a vontade de Deus.** Este propósito faz chover novas graças sobre nossa alma. Repitamos frequentemente as palavras de Jesus: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou” (Jo 4, 34).

**3.º Pedindo sem cessar ao Divino Espírito luz e forças para cumprir a vontade de Deus.** Também é muito conveniente consagrar-se ao Espírito Santo quando se sente inclinado a Ele, a fim de pôr nossa alma debaixo de sua guia e direção.

Mãe espirituais, como dizia o Padre italiano, Cornélio Fabro: “Peçamos ao Espírito Santo, sobretudo, que nos livre do desânimo e da melancolia, da tristeza e da confusão; que nos afaste do fascínio do prazer e do barulho da cultura e da tecnologia; que nos faça amar somente as alegrias do Espírito; que nos faça viver e caminhar sempre segundo o Espírito; que nos dê gosto somente pelas coisas do Espírito; que nos faça atentos somente às vozes do Espírito, e que nos torne prontos a morrer em vez de perder a graça e a vida do Espírito”.

# COMO APROVEITAR CADA PÁGINA DA REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

Saire B. Assen Santiago, AMAS Natal (RN)

Advogada



A revista mensal do Apostolado Mãe dos Sacerdotes é muito mais do que um simples material de leitura. Ela é um instrumento de formação, oração e missão. Cada página foi preparada cuidadosamente para ajudar seus leitores, sobretudo as mães e os pais espirituais, a crescerem no amor à Igreja, no zelo pelos sacerdotes e na fidelidade ao chamado de interceder por aqueles que

foram escolhidos por Deus para servir ao Seu povo.

A maternidade espiritual dos sacerdotes é uma vocação silenciosa, mas profundamente fecunda. Assim como uma mãe cuida, acompanha e sustenta seus filhos, também quem adota espiritualmente os sacerdotes sustenta-os com a oração, o sacrifício e o amor. Nesse caminho, **a formação é essencial**. Além das lives formativas semanais, a revista é um dos meios que o Apostolado amorosamente oferece para nutrir essa missão, ajudando cada mãe espiritual a compreender melhor o valor do sacerdócio e o papel precioso que exerce na Igreja.

Cada edição traz reflexões, ensinamentos, testemunhos e orientações que enriquecem a vida espiritual. Por isso, ler a revista não deve ser apenas um hábito rápido ou superficial, mas um verdadeiro momento de encontro com Deus, de crescimento interior e uma fonte de unidade para todos nós.

Uma boa maneira de começar é reservar um tempo tranquilo para a leitura. Evite ler com pressa: um artigo por dia talvez já seja o suficiente para melhor fixar o conteúdo. Procure um momento de silêncio, talvez após a oração ou diante do Santíssimo, se possível. Assim, o coração se torna mais aberto para acolher aquilo que o Espírito Santo deseja ensinar por meio de cada texto.

Geralmente, começo minha leitura pelo Calendário Mensal, seguido do Sumário. Após, vou direto para o centro da revista, onde está a Carta Mensal do nosso pai fundador, o Padre Fábio Vanderlei, IVE. Ela é a nossa bússola para bem viver o mês enquanto mães espirituais dos sacerdotes. Só então é que retorno para ler o primeiro artigo e sigo a sequência proposta pela própria revista.

Outra dica importante é ler com atenção e profundidade. Muitas vezes, passamos rapidamente pelos textos e perdemos riquezas preciosas. A revista foi preparada para ser saboreada, não apenas percorrida. Leia devagar, reflita sobre cada ideia e permita que as palavras ecoem em sua mente e em seu coração. Não hesite em aprofundar os assuntos propostos e a buscar o significado de alguma palavra desconhecida.

Uma prática muito útil é ter sempre um marca-texto ou uma caneta em mãos. Ao encontrar uma frase que toque o coração, uma orientação importante ou uma reflexão profunda, **destaque-a**. Isso ajuda a fixar o conteúdo e facilita quando quiser reler ou meditar novamente aquele trecho. Com o tempo, você perceberá que sua revista se tornará também um pequeno “caderno de formação”, cheio de trechos que falam diretamente à sua vida.

Além de marcar os textos, vale a pena fazer pequenas anotações, sobretudo quando a leitura é feita eletronicamente. Às vezes, uma reflexão desperta uma oração, uma decisão ou um propósito concreto. Escrever essas inspirações ajuda a não deixar que elas passem despercebidas. Um caminho muito frutuoso para aproveitar melhor a revista é seguir três passos simples: compreender, guardar e viver.

Primeiro, **compreender com a mente**. Procure entender o que o Espírito Santo deseja transmitir a partir do que foi escrito pelo autor do texto. Qual é a mensagem principal? O que ele ensina sobre o sacerdócio, sobre a Igreja ou sobre a missão da maternidade espiritual?

Depois, **guardar no coração**. Algumas palavras precisam ser meditadas. Volte a elas durante a semana, leve-as para a oração e peça a Deus que aprofunde aquele ensinamento dentro de você. Muitas vezes, uma pequena frase pode se transformar em uma luz para o caminho espiritual.

Por fim, **transformar em ação**. A leitura só se torna completa quando aquilo que foi aprendido se traduz em vida concreta. Talvez um artigo inspire a rezar mais pelos sacerdotes, a oferecer um pequeno sacrifício por eles ou a cultivar uma atitude de maior caridade. **Quando colocamos em prática aquilo que lemos, a formação se transforma em missão**.

Lembre-se de partilhar o que foi aprendido. Em encontros do Apostolado ou mesmo em conversas simples, comentar uma reflexão da revista pode ajudar outras mães espirituais a crescerem espiritual e intelectualmente também. Assim, o conteúdo se multiplica e produz frutos na comunidade ao seu redor.

A revista é, portanto, um verdadeiro tesouro colocado nas mãos de todos os vocacionados a adotar sacerdotes espiritualmente. Em cada edição há ensinamentos, inspirações e orientações que fortalecem essa vocação tão preciosa. Quando lemos com atenção, oração e desejo de crescer, descobrimos que cada página se torna um caminho de formação e de amor pelo sacerdócio.

Que cada leitor possa abrir a revista não apenas com curiosidade, mas com o coração disponível para aprender, rezar e agir. Assim, aquilo que começa como leitura se transforma em intercessão, e aquilo que entra pela mente se transforma em amor que sustenta os sacerdotes e fortalece toda a Igreja.



# APRENDENDO COM O CARPINTEIRO DE NAZARÉ

Pâmela Mariano Nunes, Coord. do AMAS da Diocese de Itapetininga (SP)

*Casada, freelancer e dona de casa*



**A**o refletirmos sobre o nosso dia a dia, não precisamos ir muito longe para constatar o óbvio: estamos todos imersos em uma rotina frenética, repleta de múltiplas responsabilidades que demandam nossa atenção constante, seja no cuidado com o lar, na educação dos filhos, no serviço profissional e na doação que busca-

mos fazer de nós mesmos, buscando encontrar Jesus e, assim, servir com amor, numa verdadeira conversão.

Temos, neste mês, a alegria de comemorar o Dia de São José Operário, o pai adotivo de Jesus, que foi escolhido a dedo pelo Pai do Céu para guiar a Sagrada Família e cooperar com a nossa salvação. Isto deve gerar em nós alegria e gratidão pelo dom que é termos São José como nosso intercessor junto ao Coração de Jesus e como especial modelo de como podemos e devemos buscar a santificação em nossas tarefas diárias, especialmente nos diversos serviços a que somos chamados, sejam eles remunerados ou como doação nossa em obras de apostolado e caridade.

São José é o primeiro entre os santos depois da Virgem Maria. Por isso, ele recebe um culto especial da Igreja, pois foi o Pai adotivo do Redentor que, ao crescer, via nele o reflexo do Pai Celeste, e esposo castíssimo da Virgem Maria. Pensemos como o menino Jesus observava seu pai trabalhar com diferentes materiais, especialmente madeira e pedra, ambos exigindo esforços e dedicação diferentes, aplicando o corte ideal na madeira, a fim de obter o encaixe necessário para criar cada móvel ou talhando as pedras...

Se o menino Jesus aprendeu de São José o ofício, também aprendeu a reproduzir as virtudes do santo varão: um homem honesto, paciente e resiliente. Nós somos chamados a aprender com este pai espiritual a honestidade, a paciência e a resiliência. Na vida, precisaremos de **honestidade diante de Deus**, suplicando o auxílio do Espírito Santo para apresentar como, de fato, está nosso coração. A **paciência** é necessária quando a rotina se torna exigente e repetitiva, demandando sempre mais e mais. Nesses momentos, o segredo que aprendemos com São José é analisar com calma a situação e pedir luzes ao Espírito Santo, para que nos ajude a ter a sabedoria necessária para sabermos o que precisamos priorizar, adiar ou, aos poucos, ir

delegando para outros e, se necessário, deixar de fazer algumas coisas, porém, tudo guiado com o auxílio de Deus, como São José sempre se deixou guiar nas revelações que tinha em seus sonhos.

E a **resiliência** que, mais do que ter força, é saber se adaptar diante das dificuldades que surgem, mas sem desistir. Creio que o segredo da resiliência de São José – que o sustentou a não desistir e a confiar plenamente em Deus – está no silêncio profundo que cultivou em sua vida interior. Ele não era impulsivo, mas homem de silêncio, oração, intimidade e obediência à voz de Deus. Podemos santificar o serviço, as tarefas e responsabilidades que possuímos buscando cultivar o silêncio interior. Ainda que tudo esteja agitado, podemos pedir ao nosso pai espiritual auxílio para que, no silêncio, aprendamos, aos poucos, dia após dia, a perceber a presença constante e a voz de nosso Pai Celeste, e desse silêncio, com intimidade com o Pai do Céu, não desistir, mas termos confiança de que Deus conduz sempre nossas vidas, principalmente nos momentos mais difíceis. A resiliência é fruto do coração que aprendeu a confiar e obedecer, e a confiança vem da intimidade com Nosso Senhor no silêncio interior.

Assim, São José Operário nos ensina que em tudo a nossa estrutura deve ter Deus como centro, em todo momento, em cada vocação e em todas as nossas realidades.





## EU E MINHA FAMÍLIA NO II ENCONTRO NACIONAL DO AMAS

Mayra Moreira de Almeida, AMAS Vitória (ES)

Engenheira Civil



Tive a oportunidade de participar em família dos dois Encontros Nacionais do AMAS. O primeiro ocorreu em Pernambuco, em 2023 e, o segundo, no Espírito Santo, em 2024. No primeiro, durante as peregrinações, tivemos a oportunidade de visitar Cimbres e subir a ladeira para encontrar o local conhecido

de aparição de Nossa Senhora da Graça. No Espírito Santo, um dos lugares de peregrinação foi o imponente Convento da Penha. Interessante como os dois encontros tiveram grande relação com a companhia de Nossa Senhora e a entrega e consagração do Apostolado e dos sacerdotes à sua Mãe Celeste.

Tivemos, portanto, a oportunidade de iniciarmos o encontro com essas abençoadas peregrinações, já renunciando as grandes graças que nos esperavam. Tive, ainda, a alegria de poder participar destes momentos em família com meu marido e meus filhos, o que possibilitou estarmos unidos e compartilharmos uma experiência única de espiritualidade. Foi possível também vivermos com os nossos filhos a nossa fé e testemunharmos a **importância de estarmos juntos e valorizarmos nossos padres**, que estiveram presentes desde o início, participando conosco das peregrinações e do Encontro.

Falando um pouco mais do último Encontro, este ocorreu em Santa Isabel, interior do Espírito Santo, onde nos reunimos depois de participarmos de dois dias de peregrinação. Além do Convento da Penha, visitamos ainda no período das peregrinações o Santuário Nacional São José de Anchieta, onde contemplamos de perto relíquias de diversos santos, sendo uma dela um pedaço do fêmur do próprio Apóstolo do Brasil.

Na sequência, o Encontro em Santa Isabel reuniu mulheres de diferentes lugares e de variados estados de vida. Mesmo diante destas diferenças, não se observou um ambiente dissonante. Pelo contrário, foi uma experiência rica de unidade entre aquelas que estavam participando. Em verdade, toda essa diferença foi motivo para enriquecer o encontro. Era perceptível a **unidade, a alegria e o espírito de comunhão fraterna** que nos deixava à vontade para partilharmos a vivência no Apostolado e a nossa caminhada na fé. Os testemunhos que escutamos nos impactaram e mostraram também a importância de estarmos



juntas e apoiando umas às outras.

O período do II Encontro Nacional foi também parte de uma experiência difícil para mim: eu ia auxiliar na apresentação do Encontro, mas estava celebrando o sétimo dia de falecimento do meu pai e ainda coincidiu com uma internação inesperada da minha mãe na UTI. Eu mesma estava grávida à época e me recuperava de uma infecção respiratória. Mesmo diante dessas situações, durante todo o período tive o apoio dos meus familiares e de todas as mães e sacerdotes que se encontravam no local. Os sacerdotes rezaram Missas pela alma de meu pai, as mães espirituais presentes se puseram em intercessão pela recuperação da minha mãe e sempre me perguntavam se ela havia melhorado. Todo este apoio foi fundamental para que eu conseguisse permanecer até o final e pudesse viver com maior tranquilidade todos os momentos.

Além disso, também havia levado os meus quatro filhos, que foram muito bem acolhidos por todos e puderam desfrutar do ambiente fraterno que se construía, como também da presença dos padres entre nós. Aliás, a presença dos padres foi um grande privilégio deste Encontro que, além das palestras e partilhas, nos proporcionaram a possibilidade de confissão e direção espiritual. Relembrar todos estes momentos aquece o coração e traz uma doce expectativa para o próximo encontro, na certeza de que Deus nos reserva momentos únicos e especiais para nós e nosso Apostolado.

Nesta expectativa, animo todas as mães espirituais a fazerem um esforço para participar deste III Encontro Nacional. Assim como esses dois Encontros anteriores fizeram a diferença na minha vida e na vida de minha família, o **III Encontro deixará marcas e lembranças no coração de cada uma.**



## O AMOR DE DEUS É SEM LIMITE

Rosa Maria Belanda, AMAS Osasco (SP)

Administradora



**S**enhor, te louvo e ben-  
digo por tanto amor  
que derramas em nos-  
sas vidas, e que podemos  
observar nos mínimos deta-  
lhes que acontece no nosso  
cotidiano, como aconteceu  
nesta breve história que irei  
relatar. Em uma preparação  
para consagração ao Imacu-  
lado Coração de Maria, fui  
convidada a entrar em um  
grupo de WhatsApp para

participar das formações e assim fiz. Após longo período de preparação, chegou o momento de realizar a consagração pelo método de São Luiz de Montfort, que foi uma grande bênção para a minha vida.

Logo após a consagração, uma pessoa que participou desse momento entra em contato comigo, se apresenta e diz que o Senhor tinha tocado fortemente em seu coração para se apresentar e me conhecer melhor. No momento fiquei um pouco apreensiva, mas no decorrer dos dias ela foi enviando fotos e revelou-se ser um seminarista em fase de ser ordenado diácono, mas em Moçambique, na África, e, dessa forma, me relatou todas as dificuldades que vinha enfrentando.

Apresentei-lhe o Apostolado Mães Espirituais dos Sacerdotes e ele ficou maravilhado. Comecei a partilhar tudo o que recebo do Apostolado e dos momentos espirituais que vivemos em prol desses filhos amados. Em agosto deste

ano ele será ordenado Presbítero para a Igreja de Cristo, e eu quero declarar meu amor e ternura por esse filho tão amado, que no decorrer destes três anos venho assistindo como meu filho espiritual. Eu ofereço para a santificação de seu ministério todas as orações, sacrifícios e colaboro com a sua formação, fazendo pequenas doações.

Também aqui quero declarar meu amor a um filho tão especial de minha diocese de Osasco, a quem adotei desde que me tornei mãe no Apostolado, quando ele ainda era diácono e que naquele ano foi ordenado presbítero. Ele tem levado seus paroquianos a uma experiência profunda do amor de Deus. Pelo seu ministério, tem tirado muitos jovens do mundo das drogas, prostituição, e famílias inteiras têm buscado os sacramentos voltando-se para Deus. Com certeza, o Espírito Santo ainda fará maravilhas para salvar muito mais almas.

Atualmente, são muitas vidas que buscam neste filho amado a direção espiritual e a participação em suas Santas Missas semanais pedindo por cura e libertação. A igreja está sempre lotada e uma grande transformação ocorreu naquele bairro. Caminhemos decididamente juntos até o céu.





# PELA ORAÇÃO DAS MÃES ESPIRITUAIS NOS CHEGAM VITÓRIAS E A SUPERAÇÃO

Pe. Francisco de Assis de Melo Barbosa, Arquidiocese de Natal (RN)

Pároco da Paróquia de N. Senhora da Candelária, Chanceler e Moderador da Cúria Metropolitana



A vida sacerdotal nasce do coração de Deus e sustenta-se, dia após dia, na intimidade com Ele. O sacerdote é, antes de tudo, um homem separado, consagrado – não para si mesmo, mas para o serviço do Reino. Sua missão coloca-o constantemente entre o Céu e a Terra: leva a Deus as dores, as súplicas e as esperanças do povo, e traz a este mesmo povo a Palavra, os sacramentos e a misericórdia

do próprio Deus. Por isso, a oração não é um elemento acessório na vida do sacerdote, mas o seu alicerce, sua respiração espiritual, sua fonte de equilíbrio e fidelidade.

Sou sacerdote secular (diocesano) da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte. Após dois anos de encontros vocacionais, ingressei no Seminário de São Pedro no dia 9 de fevereiro de 1989, ainda no Seminário Menor, que, nessa época, estava sediado em Nova Cruz/RN (cidade do interior do Estado).

Fui ordenado diácono no dia 21 de dezembro de 1996 e, sacerdote, no dia 13 de setembro de 1997, sob o lema sacerdotal: “Em tudo amar e servir” (Santo Inácio de Loyola); lema este que tenho procurado viver todos os dias da minha vida. Trabalhei em paróquias que me proporcionaram uma vasta experiência de oração, e em paróquias marianas, que me ajudaram a ter uma intimidade maior com Jesus através de Nossa Senhora. As primeiras em que trabalhei, nas cidades de Ceará-Mirim e Macaíba, têm como padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Hoje, no bairro da Candelária, na zonal sul de Natal, tenho como padroeira o título mariano que dá nome ao bairro: Nossa Senhora da Candelária. Todas foram (e permanecem) paróquias desafiadoras: as duas primeiras, à época, com 60 comunidades cada uma. A Candelária, por sua vez, é composta por seis comunidades, mas possui um intenso fluxo pastoral – dada à população residente no bairro e região – traduzido na eloquente procura por confissões, aconselhamentos e as mais variadas necessidades.

Hoje, perto de completar 29 anos de vida sacerdotal, já colhi muitos frutos de uma vida toda dedicada a serviço do povo de Deus, consciente de que muitos outros estão a maturar no campo para serem colhidos. Durante todo este tempo, vivi os propósitos da minha ordenação: o serviço, a entrega, a obediência e a comunhão com Cristo, com meu Bispo e com toda a Igreja.

Ao longo da caminhada, tanto no período de formação inicial quanto após a ordenação, já nas paróquias, vivi dias desafiadores que, sozinho, jamais venceria. Foi aí que percebi a importância da rede de proteção feita pela oração de leigos e leigas generosos de coração, que compre-

endem a necessidade de proteger não somente a mim, mas a todos os sacerdotes, pois enxergam-nos como homens em suas fragilidades, pecados e defeitos. Contudo, enxergam-nos também como homens chamados para uma missão mais do que especial: servir ao Senhor por toda a vida. Tal auxílio espiritual vem de forma expressiva das Mães Espirituais e de todas as pessoas que conseguem perceber não somente as fraquezas, mas também a força dos que se dedicam ao serviço do altar. É com essa tão nobre atitude, de **rezar intercedendo pela vida e formação dos sacerdotes**, que, de forma generosa e silenciosa, vocês, Mães Espirituais, cooperam diretamente com a obra da Redenção.

Rezar para o sacerdote não é apenas cumprir um dever espiritual, mas permanecer unido Àquele que o chamou. É na oração que o sacerdote reencontra o sentido do seu “sim”, renova a graça recebida no dia da ordenação e fortalece o coração diante das batalhas espirituais que inevitavelmente surgem. O sacerdote, embora consagrado, continua sendo humano: **enfrenta o cansaço, a incompreensão, a solidão, as tentações e, muitas vezes, o peso silencioso das responsabilidades pastorais**. A oração o guarda, o sustenta e o reconduz ao essencial.

Por isso, Deus, em sua infinita bondade e sabedoria, não quis que o sacerdote caminhasse sozinho. Assim como Jesus contou com a oração silenciosa e fiel de Maria, sua Mãe, também hoje, nós, sacerdotes, contamos com a intercessão perseverante de tantas mães que colocam seus joelhos no chão e elevam seus filhos espirituais ao Céu. Nesse contexto, o “Apostolado Mãe dos Sacerdotes” revela-se como um verdadeiro dom para a Igreja.

Vocês, Mães Espirituais, compreendem pela fé que a vocação sacerdotal é preciosa, mas também frágil, e, por isso, precisa ser continuamente protegida pela oração. Por isso, rezam pela fidelidade dos sacerdotes, por sua santidade, perseverança e saúde física, emocional e espiritual; rezam quando o sacerdote está forte e rezam ainda mais quando ele está cansado ou ferido. Muitas vezes, rezam sem saber exatamente quais lutas ele enfrenta, mas confiam que Deus conhece cada batalha travada no silêncio do coração sacerdotal.

Assim, quero agradecer as horas de joelhos no chão, os terços rezados, as comunhões recebidas e a poderosa intercessão feita através da oração e contemplação sinceras diante de Jesus sacramentado, sempre pelo bem dos sacerdotes, por mim e por toda a Igreja. Rogo à Nossa Senhora da Candelária, minha santa padroeira, que guarde todas vocês no seu dulcíssimo Coração de Mãe, sendo-lhes sempre farol e guia para seu Filho Jesus.

Que nunca falte a mim e a nenhum sacerdote o silêncio da oração, nem à Igreja o coração intercessor das Mães Espirituais, pois, **quando um sacerdote reza e uma Mãe intercede, o céu se inclina sobre a Terra e a graça de Deus se derrama com força sobre toda a comunidade cristã**.

“Em tudo amar e servir”.

Com minha bênção sacerdotal.



# AS FORMAS DE ORAÇÃO SEGUNDO O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Pe. Cristian Alfonso

Diocese de Frederico Westphalen (RS)



“A oração é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus de bens convenientes”, afirmava São João Damasceno. Na vida espiritual, muitos fiéis sentem o desejo de “rezar melhor”, mas nem sempre sabem como ordenar esse desejo (CIC, 2558). O Catecismo da Igreja Católica oferece um caminho simples e sólido ao apresentar

as grandes formas de oração que o Espírito Santo inspira na Igreja (CIC, 2623–2649). Não são técnicas complicadas, mas expressões vivas do coração crente.

**1. A bênção e a adoração.** A primeira atitude do orante é reconhecer que Deus é Deus e que todo bem vem d’Ele. Por isso, o Catecismo ensina que “a bênção é o encontro entre a bênção de Deus ao homem e a resposta de louvor do homem a Deus” (CIC, 2626–2627). Deus abençoa primeiro: cria, salva, santifica. O crente responde abençoando, isto é, louvando e agradecendo.

Muito unida à bênção está a adoração. Adorar é colocar-se humildemente diante da grandeza de Deus, reconhecer o seu senhorio, inclinar o coração, a inteligência e o corpo diante d’Aquele que é “o Senhor” (CIC, 2628). Na adoração o homem renuncia aos seus ídolos e se entrega confiante ao amor de Deus, reconhecendo sua total dependência d’Aquele que o criou e redimiu (CIC, 2096–2097).

**2. A oração de súplica e de intercessão.** Talvez a forma de oração mais espontânea seja pedir. O Catecismo lembra que a súplica cristã começa pedindo perdão: o coração que se reconhece pecador implora a misericórdia divina, como o publicano do Evangelho (CIC, 2631; cf. Lc 18,13). Pedimos o Reino, a vontade de Deus, o pão de cada dia, a libertação do mal.

A súplica se abre naturalmente para a intercessão (CIC, 2634). Quem ora não olha apenas para as próprias necessidades, mas também para as dos outros. Interceder é, à luz do Catecismo, participar na intercessão de Cristo, único Mediador, “que vive sempre para interceder” por nós (CIC, 2634–2635; Hb 7,25). É colocar-se diante de Deus pela Igreja, pelo mundo, pelos pecadores, pelos que sofrem.

**3. A oração de ação de graças.** “Nada é mais próprio do cristão do que a ação de graças” (CIC, 2637). Toda a vida do discípu-

lo é graça recebida e, por isso, toda a vida pode tornar-se graças devolvidas. O modelo supremo de ação de graças é a Eucaristia, cujo nome significa precisamente “ação de graças” (CIC, 1328; 1360–1361). Ali a Igreja recorda as maravilhas de Deus na criação e na redenção, e responde bendizendo e glorificando o Pai. A ação de graças não se limita ao templo: prolonga-se no cotidiano quando o cristão reconhece amorosamente a presença de Deus nos pequenos e grandes dons de cada dia.

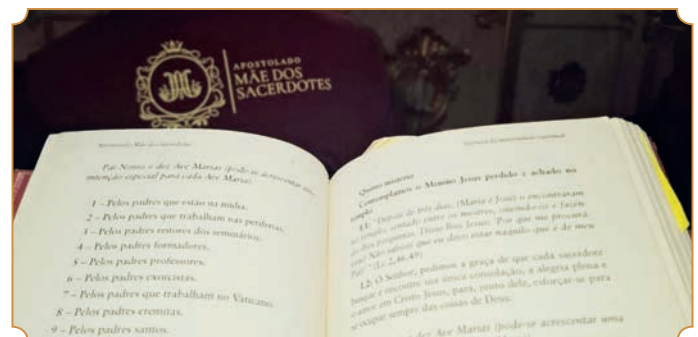
**4. O louvor.** O louvor vai além da ação de graças. Não se detém apenas nos dons recebidos, mas contempla e celebra a Deus por Ele mesmo: pela sua santidade, sua beleza, sua verdade. O Catecismo ensina que o louvor é a forma de oração que “reconhece imediatamente o que há de mais elevado em Deus” (CIC, 2639–2640).

Os salmos de louvor, os hinos litúrgicos e o Glória da Missa são expressões vivas dessa oração. No louvor, o coração esquece-se de si mesmo e se dilata na contemplação jubilosa do Senhor. É como um antegoço da liturgia do céu, quando os santos e os anjos cantam sem cessar: “Santo, Santo, Santo”.

**5. Uma escola de oração na Igreja.** Essas formas de oração não são compartimentos estanques (CIC, 2644). Numa mesma prece podem entrelaçar-se bênção, súplica, ação de graças e louvor. O Pai-Nosso, por exemplo, contém todas essas dimensões: reconhece a santidade do Nome, pede o Reino, suplica o pão e o perdão, implora a libertação do mal.

O Catecismo convida a aprender a rezar “com a Igreja e na Igreja”: na liturgia, nos sacramentos, na Liturgia das Horas, no terço e na meditação da Escritura (CIC, 2650–2651). Ali o fiel se deixa moldar pelas palavras que o Espírito inspirou ao longo dos séculos.

Quem se deixa introduzir nessa escola descobre que rezar não é, principalmente, “sentir algo”, mas deixar que o Espírito ordene o coração segundo o grande movimento da fé: reconhecer, pedir, agradecer, louvar. Assim, pouco a pouco, a vida inteira se converte em oração.





# A FÉ PROFESSADA COM A BOCA E O CORAÇÃO

Frater Alexandrer Johann, SCJ

Seminário Sagrado Coração de Jesus, Corupá (SC)



Depois de ouvir a Palavra de Deus na missa, a Igreja responde proclamando sua fé. Essa proclamação recebe o nome de **Credo**, que reúne em poucas palavras o núcleo da nossa crença. Ao recitá-lo, somos convidados, assim como os santos e mártires, a professar publicamente aquilo em que acreditamos. Nessa profissão, reafirmamos nossa confiança na Igreja, que nos transmitiu a fé por meio da Palavra de Deus. Além disso, “o símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à Palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia, [...] recordar e professar os grandes mistérios da fé antes de iniciar sua celebração Eucarística” (Instrução geral do Missal Romano, n. 67).

Ademais, a fé não nasce de alguém isoladamente. Ela é passada pela Igreja para todo o povo, por meio da Palavra de Deus que foi revelada em Cristo, escrita nas Sagradas Escrituras, conservada e interpretada pela Tradição Apostólica e o Magistério da Igreja. A profissão de fé veio a partir da conservação da fé desde os Apóstolos até hoje. Afirmar que é um resumo da fé, não qualquer resumo, é dizer que é aplicada na vida dos Apóstolos e transmitida por eles. Bebemos desta fé e a proclamamos com voz forte para testemunhar ao mundo o que é ser verdadeiramente cristão.

Portanto, na Missa, a profissão de fé é **pública**, confessando ao mundo no que acreditamos, em voz alta e forte, como nos



lembra Santo Agostinho, e de coração e com a boca, como nos recorda São Paulo (Cf. Rm 10,16); **comunitária**, pois ninguém crê isoladamente, mas expressa e vivencia a fé entre irmãos; e **eclesial**, porque pertence à Igreja e é transmitida por ela. Quando dizemos “Creio...”, não falamos sozinhos, mas em comunhão com toda a Igreja, inclusive com Cristo, que está à direita do Pai. A fé que Cristo transmitiu aos Apóstolos não é diferente da fé que professamos na Missa. Por isso, o Credo une os cristãos na mesma Verdade revelada e transmitida a toda a Igreja.

Durante a Missa tem-se a possibilidade de professar um dos dois credos que ao longo da história fizeram-se perfeitos em relação à fé dos Apóstolos: o Símbolo dos Apóstolos, o mais comum de ser rezado na missa, e o credo Niceno-Constantinopolitano desenvolvido nos primeiros séculos da Igreja, sendo mais detalhado justamente para se ter bem claro qual é a fé da Igreja num tempo em que havia muitas dúvidas e heresias.

Apesar do Símbolo de fé ser uma oração, ele é mais do que isso; é uma orientação à vida de todo cristão. Sobre isso, Santo Agostinho afirma: “Recebam, filhos, a regra da fé chamada Símbolo e, ao recebê-la, gravem-na em seus corações para repeti-la todos os dias: antes de dormir, ao sair de casa e ao começar suas tarefas; que o Credo seja sua melhor defesa. Ninguém escreve o Credo apenas para lê-lo, mas também para revisá-lo, de modo que seja seu lembrete e não permita que o esquecimento apague o que sua diligência repetiu”.

Recordaremos, assim, o que Cristo ensinou aos Apóstolos. Ele ensina sobre o amor de Deus e a confiança nesse amor: o Pai que nos criou por puro amor com o Filho, Verbo eterno, e o Espírito Santo, “que pairava sobre as águas” (Gn 1,2). O Filho que foi concebido pelo Espírito Santo e nos salvou por puro amor ao Pai e a nós. O Espírito Santo que nos santifica e nos leva ao Pai em Cristo Jesus.

Cada vez que rezamos o Credo, seja na missa ou noutra ocasião, renovamos nossa fé nas verdades que estamos proclamando. Reafirmamos nossa pertença à Igreja. Quando o rezamos na Missa, preparamo-nos para celebrar a Eucaristia, confirmando a Deus no que acreditamos e afugentando os principais e potestades do espírito maligno que nos poderia impedir de celebrar. Por isso, o façamos com consciência, tendo presente aquilo que estamos dizendo, com a Vontade e com a Força dos primeiros cristãos que deram a vida por esta fé e que foram confirmados por Deus em cada provação e situação que tiveram de passar. Nós também faremos a experiência deles, de testemunho, se ao professarmos nossa fé deixarmos ela adentrar em nossa alma.



# O SACERDOTE COMO CONTINUIDADE DA MISSÃO DE JESUS

Padre Rafael Viana, IVE



Quando Jesus chamou os Doze Apóstolos, Ele não estava pensando apenas naquele momento da história, mas em cada um deles como seus representantes que, na Igreja, seu Corpo Místico, continuariam a sua obra redentora ao longo dos séculos, chegando a todos os povos, lugares e culturas mais diversas. Por isso,

antes de subir ao céu, deu a sublime ordem: “Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio” (Jo 20,21).

É aqui que entendemos o sentido do ministério sacerdotal. O sacerdote existe para prolongar, no tempo e na história, a missão do próprio Cristo. É chamado a ser outro Cristo! Talvez isso nos cause espanto. Como Deus pode confiar algo tão grande a homens tão frágeis? Não teria sido melhor escolher os anjos, seres puros, inteligentes e sem pecado? Por que Deus escolheu homens comuns?

A resposta está no próprio mistério da Encarnação. Jesus não veio ao mundo como anjo, mas como homem. Assumiu nossa carne, nossas dores e nossas limitações, exceto o pecado. E foi como homem que nos salvou, entregando-se à cruz.

Os sacramentos que recebemos nascem desse amor vivido na humanidade de Cristo. Por isso, precisam ser administrados também por homens. Os anjos são mensageiros de Deus, mas não podem representar sacramentalmente Aquele que se fez carne. O sacerdote, com todas as suas fragilidades, pode fazê-lo justamente porque participa da humanidade de Cristo. Isso não

quer dizer que o sacerdote seja perfeito. Muito pelo contrário. Ele é, antes de tudo, um homem. Um homem que conhece o cansaço, a luta interior, as dúvidas e os limites da condição humana. E não é exatamente isso que o torna próximo do povo?

A Carta aos Hebreus nos lembra que o sacerdote é tirado “do meio dos homens” para poder compreender e ter compaixão das fraquezas dos outros (cf. Hb 5,1). Um padre que também luta pode acolher melhor quem sofre. Um padre que conhece a própria pobreza e miséria pode anunciar com mais verdade a misericórdia de Deus. Mas ninguém se torna sacerdote por decisão própria. É Deus quem chama. Assim como Jesus chamou os Apóstolos para “estar com Ele” e depois enviá-los em missão, também hoje Ele continua chamando homens para viverem perto do Seu coração e, a partir dessa intimidade, servirem o povo de Deus.

Na ordenação sacerdotal acontece algo profundo e misterioso: o padre passa a agir in persona Christi, ou seja, na pessoa do próprio Cristo. Quando ele absolve no confessionário, é Jesus quem perdoa: “Eu te absolvo”. Quando celebra a Eucaristia, é Jesus quem se oferece novamente por amor: “Isto é o meu corpo”, “Isto é o meu sangue”. Quando anuncia o Evangelho, é o próprio Cristo que fala ao coração dos fiéis.

Você já parou para pensar nisso durante a Missa? Que, apesar da voz humana do sacerdote, é o próprio Cristo quem age ali? O sacerdote é chamado a ser presença viva de Cristo no mundo de hoje. Ele não substitui Jesus, mas o torna presente. Não anuncia a si mesmo, mas ao Senhor. Onde há um sacerdote, ali Cristo continua a amar, a perdoar e a salvar. E, talvez, a pergunta final seja para cada um de nós: temos rezado pelos nossos sacerdotes? Porque, apesar de agirem em nome de Cristo, eles continuam sendo homens que precisam da graça, da oração e do apoio do povo de Deus.





# A IMPORTÂNCIA DE REZAR PELOS BISPOS

Murilo José Raimundo da Silva

Seminarista da Diocese de Bragança Paulista (SP)



Como peregrinos de Nossa Senhora e pastores, segundo o Coração de Deus, foi realizada em Aparecida, nos dias 15 a 24 de abril, a 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo como o compromisso principal refletir sobre os desafios da evangelização, a missão da Igreja no mundo

contemporâneo e os caminhos da pastoral no Brasil em vista das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) para os próximos seis anos. Essas Diretrizes têm como meta apontar linhas de reflexão para o trabalho evangelizador nas dioceses, favorecendo a unidade eclesial a partir do diálogo e da escuta, para responder às dúvidas e inquietações do tempo presente: como ser Igreja hoje? Como anunciar Jesus Cristo em meio às mudanças culturais, sociais e tecnológicas? Como anda o cuidado preferencial dos mais pobres e vulneráveis?

Isto é caminhar junto com e como povo de Deus. A sinodalidade só pode ser viva se, antes de tudo, a preocupação em manter viva a fé estiver em primeiro lugar e, em seguida, dialogar com as questões desafiadoras do homem moderno, com fidelidade ao Evangelho. E foi neste espírito sinodal, e de engajamento virtual, que surgiu uma iniciativa espiritual: **a campanha de rezar pelos bispos**, como expressão concreta de comunhão entre os pastores e fiéis.

**A oração como sustento da missão episcopal.** O trabalho episcopal não é simples. Os bispos carregam sobre si a responsabilidade de ensinar, santificar e governar em nome de Cristo. São chamados a ser pastores que velam pelo povo, mas também homens que enfrentam dificuldades com os “lobos” deste mundo, que tentam, a qualquer custo, dispersar as ovelhas do Senhor. Por isso, a oração da comunidade é essencial. Como recorda São Paulo em sua carta aos Tessalonicenses: “*Irmãos, orai por nós*” (1Ts 5,25). O Apóstolo sabia da necessidade da oração dos fiéis para que sua missão fosse fecunda.

Rezar pelos bispos é reconhecer que eles não são super-homens, mas servos de Deus que necessitam da graça divina para exercer seu chamado. É também um gesto de comunhão: ao interceder por eles, o povo participa ativamente da vida da Igreja, fortalecendo o vínculo entre pastores e fiéis. A oração torna-se, assim, um ato de amor e corresponsabilidade.

**A campanha de oração: um sinal de esperança.** Muitos grupos de oração, comunidades e paróquias se uniram em intercessão, pedindo luzes ao Espírito Santo para os bispos. No entanto, seria ainda mais valioso se essa prática se tornasse uma cultura permanente de intercessão. Não apenas em momentos de Assembleia, mas diariamente, os fiéis poderiam incluir em suas orações uma súplica pelos bispos de sua diocese e por todos os que servem à Igreja. Em tempos de polarização política, em que se ataca nossos pastores, até mesmo o Papa, é justo e necessário rezar por estes irmãos, aos quais o Espírito Santo constituiu como guias e apascentadores da Santa Igreja.

**Permanência da oração: um caminho de unidade.** Transformar a campanha em hábito permanente traria frutos abundantes. Em primeiro lugar, fortaleceria espiritualmente os bispos, que se sentiriam amparados pelo carinho e pela fé de seu povo. Em segundo lugar, criaria um belo costume de oração, lembrando que a Igreja não se sustenta apenas por estruturas, mas pela graça de Deus. Em terceiro lugar, aproximaria ainda mais pastores e fiéis, pois a oração gera comunhão e confiança.

Jesus mesmo nos ensinou: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito, para que permaneça convosco para sempre” (Jo 14,16). Se o próprio Cristo intercede, quanto mais nós devemos interceder por aqueles que guiam a Igreja em seu nome.

**Rezar pelos bispos é, portanto, participar da missão de Cristo, que nunca abandona seu rebanho.**

A campanha de rezar pelos bispos foi um gesto simples, mas profundamente marcante. Se se tornar permanente, será um sinal de maturidade da fé e de amor pela Igreja. Que cada fiel, especialmente as mães espirituais, ao rezar o terço, participar da missa ou fazer sua oração pessoal, lembre-se de incluir uma súplica pelos bispos. Assim, a Igreja no Brasil será cada vez mais fortalecida, e os pastores terão a coragem e a sabedoria necessárias para conduzir o povo de Deus. Como dizia Santo Agostinho: “Para vós sou bispo; convosco, sou cristão”. Rezem, portanto, para que nossos bispos sejam sempre pastores segundo o coração de Cristo.



# FÁTIMA E A NOSSA TERRA DE SANTA CRUZ

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

O mês de maio floresce sob a proteção de Nossa Senhora, a Mãe das mães. É um tempo de graça em que celebramos, no dia 13, o 109º aniversário das aparições em Fátima, um dos marcos mais luminosos da pre-

sença mariana na história. À semelhança dos grandes eventos bíblicos, Fátima nos recorda o cuidado do Céu pela humanidade. Como esquecer o “Milagre do Sol”? Diante de 70 mil testemunhas, fato registrado pela imprensa da época, quando o Sol “dançou” para confirmar que nunca estamos sozinhos.

Em 2017, alguns trataram o caráter enigmático daquele ano, em que grandes ciclos históricos se cruzaram. Ao olharmos para trás, vemos o impacto dos 500 anos do protestantismo, dos 300 da maçonaria e dos 100 anos de influência do comunismo, marcos que, sob uma ótica espiritual, representaram grandes divisões e desafios à harmonia entre os homens. No entanto, o cenário não se resumiu a essas tensões. Para reparar e redimir esses ataques do mal, o Céu pareceu intervir com datas de luz: os 300 anos de Aparecida e o centenário de Fátima, lembrando-nos de que onde campeia o pecado, muito maior é a graça que Deus quer nos dar.

Como parte das comemorações do tricentenário do achado da imagem da Padroeira do Brasil, a CNBB estabeleceu o **Ano Jubilar Mariano** entre outubro de 2016 e 2017. A iniciativa visou celebrar os três séculos de devoção que floresceram desde 1717, promovendo peregrinações e homenagens em todo o país. Conforme esperado para um ano dedicado à intercessão da Mãe do Redentor, o período foi marcado por benefícios espirituais significativos e uma intensa mobilização da comunidade católica.

O escritor, filósofo e teólogo russo Vladimir Soloviev disse que, assim como os indivíduos, as nações também têm uma vocação. E o advogado e político falangista espanhol José Antonio Primo de Rivera ensinava que além da cultura, da língua, do território ou, poderíamos acrescentar hoje, do futebol, da música etc., o que caracteriza ou identifica uma nação como um todo é a **vocação** para a qual Deus a chamou. Ou seja, tudo aquilo que Deus, em sua providência, destinou a essa nação.

Esse cenário pode despertar em nós alguns questionamentos como: por que, entre tantas nações, a Virgem Santíssima eleger o solo português para manifestar sua glória? O que resplandece nessa terra para que ela se tornasse o palco de uma visita tão sublime? Naturalmente, o coração brasileiro se indaga: qual o nosso lugar no mistério dessas aparições? Para além do idioma compartilhado e laços de fé, cultura e devoção, qual o destino comum que une Brasil e Portugal sob o manto da mesma Mãe?

Toda essa trajetória converge na vocação divina que selou o destino do Reino de Portugal e, posteriormente, da Nação Brasileira – a **Terra de Santa Cruz**. Esse desígnio manifestou-se em 1139, na histórica Batalha de Ourique. Cercados pela vasta hoste dos infiéis muçulmanos, os lusitanos enfrentavam uma desvantagem numérica esmagadora. Cronistas da época narram a proporção de cem ismaelitas para cada cristão. Diante do abismo, o próprio Cristo interveio em socorro do povo católico escolhendo Dom Afonso Henriques para liderar a nova nação sob o escudo da fé.

Portugal, portanto, forjou sua identidade no âmago da guerra, convertendo uma vitória militar no ato de fundação de sua soberania. No auge do confronto, um prodígio cruzou os céus: uma cruz luminosa manifestou-se ao monarca Afonso Henriques, trazendo consigo a palavra divina. Impactado pelo mistério, o líder questionou: “Por que me apareces, Senhor? Queres acrescentar fé a alguém que já tanto a tem? Certamente, é melhor que os teus inimigos te vejam e creiam em ti do que eu, que desde a pia batismal te conheci como o verdadeiro Deus, Filho da Virgem e Pai Eterno e, por isso, agora te reconheço”.

Jesus declara, então que, além de ser vitorioso, Afonso será aclamado Rei de Portugal. “Não te apareci assim para aumentar a tua fé, mas para fortalecer o teu coração nesta luta e para lançar os alicerces do teu reino em terreno firme. Tem fé, Afonso, pois não só vencerás esta batalha, como todas as outras em que lutares contra os teus inimigos. Da minha Cruz encontrarás o teu povo alegre e pronto para a luta, e eles te pedirão que entres na batalha com o título de rei. Não hesites, mas concede-lhes prontamente tudo o que te pedirem”.

Além disso, Jesus diz ao futuro rei que deseja estabelecer nos descendentes do Rei Afonso **“um império através do qual o Meu nome seja proclamado entre as nações mais distantes”** e que **“Minha misericórdia jamais se afastará deles, nem de ti, pois por meio deles, meus ceifeiros escolhidos, preparei grandes colheitas em terras muito distantes”**.



Assim, partindo do seio da milícia portuguesa e do triunfo cristão sobre as terras ibéricas, surgiu a heroica empresa dos reis que não cessaram de dilatar os limites da cristandade e do domínio luso. Edificaram, entre gentes remotas, uma nova herança batizada de Terra da Santa Cruz, batizada para a honra e a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, nossa nação despertou para a história em 22 de abril de 1500. Seu primeiro fôlego oficial foi um ato de fé: uma Missa celebrada sob uma cruz fincada em solo novo. É possível dizer que enquanto Portugal nascia sob o signo de uma visão celeste – a cruz no céu –, o Brasil florescia de uma cruz plantada no chão. O toque magistral dessa narrativa é que os arquitetos do Brasil foram os herdeiros diretos do espírito templário. Ao contrário do resto da Europa, Portugal preservou a essência dos cruzados sob a Ordem de Cristo. Foram esses cavaleiros, movidos por uma mística de expansão e fé, que cruzaram os oceanos. Assim, o Brasil não é apenas um país, mas a “Última Cruzada” – o capítulo final e mais grandioso da epopeia dos cavaleiros da cruz.

Por esse motivo, devemos nutrir uma **esperança sobrenatural por nossa Pátria**, abraçando com fervor a vocação à qual Deus nos chama: **a de sermos guardiões da fé**. Florescem hoje inúmeras iniciativas – autênticos rebentos de cristandade – que manifestam o desígnio divino para nossas famílias, para o clero e a Igreja. Empenhemos, pois, todas as nossas forças para cooperar com o Altíssimo neste providencial projeto de restauração da fé, a partir do clero em nossa Pátria.

Queridas mães espirituais, sem Fátima é impossível compreender o século XX. Fátima é “um grande sinal dos tempos”, um “carisma para o nosso tempo”. Seguindo os passos de João Paulo II, acolhamos a mensagem de Fátima, considerando que ‘nos desígnios da Providência nada é mera coincidência’, como disse o Santo Padre quando fez sua primeira peregrinação a Fátima em gratidão a Nossa Senhora, após ter sofrido uma tentativa de assassinato. Nós também, legitimamente, podemos crer que “nos desígnios da Providência nada é mera coincidência” e que nascemos do Imaculado Coração de Maria, visto que comemoramos o aniversário do AMAS precisamente em 25 de março, dia em que o Papa, juntamente com os bispos do mundo, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria em 1984.

O demônio jamais cessará seus ataques contra as profecias de Fátima, pois nelas reside a chave para a salvação de muitos. Por isso, somos convocados a ser sentinelas dessa mensagem, anunciando com coragem que Deus existe e aguarda o nosso retorno. Deixar o pecado não é apenas um dever, mas a porta de entrada para a verdadeira felicidade.

Que a intercessão de Nossa Senhora de Fátima nos alcance do Céu o sustento necessário para trilharmos o caminho da santidade.

## Intenções do mês

**1. Pelo Papa Leão XIV:** que sua missão seja sustentada pela luz divina e sua vontade revigorada para enfrentar, com esperança e firmeza, as tribulações da nossa época e os dilemas do mundo atual.

**2. Pelas mães espirituais:** que, ao abraçarem com amor a sua sublime vocação, tornem-se instrumentos dóceis e operantes nas mãos de Deus, colaborando fielmente para o triunfo definitivo do Imaculado Coração de Maria.

**3. Por nosso Apostolado:** que o III Encontro Nacional se torne um divisor de águas repleto de bênçãos. Que a colheita desse encontro seja de profunda renovação espiritual, tornando cada mãe um reflexo fiel da ternura e das virtudes do Coração de Maria.

## Regra de Vida

Como regra de vida para este mês mariano, convido todas a **realizar ou renovar a consagração a Nossa Senhora em total e materna escravidão de amor**. Que possamos oferecer a Ela o perfume de nossas orações e sacrifícios em favor da santidade dos sacerdotes, guardando com especial carinho os dias 13 e 31 para as nossas celebrações.

Minha profunda gratidão a cada uma de vocês, queridas mães espirituais, pela entrega e intercessão constante. Àquelas que também abraçam a vocação da maternidade biológica, desejo um abençoado e santo Dia das Mães!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.





# CUIDAR DOS DE DENTRO PARA SANTIFICAR OS DE FORA

Padre Ricardo José dos Santos Silva

Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, Caçapava (SP)



**E**m nossos dias, o ministério sacerdotal atravessa provações que não podem ser ignoradas. Cansaço, solidão, crises espirituais e desafios pastorais atingem de modo silencioso muitos presbíteros. É precisamente neste contexto que o olhar do Santo Padre, o **Papa Leão XIV**, se revela profundamente evangélico: um olhar

que não acusa, mas acolhe, que não se limita a orientar, mas se inclina para cuidar.

A intenção mensal de oração proposta à Igreja no passado abril, dedicada aos sacerdotes em crise, é um sinal urgente dessa prioridade. Ao convidar todo o povo de Deus à intercessão, o Papa recorda que a fragilidade do sacerdote não é motivo de escândalo, mas ocasião de graça. A Igreja, como mãe e mestra, não abandona seus filhos feridos; antes, os sustenta com a oração, envolvendo-os na misericórdia de Deus. A oração composta para esta intenção reforça essa esperança, suplicando que os presbíteros redescubram a alegria do chamado e a fidelidade daquele que nunca abandona os que escolheu.

Na Carta dirigida ao presbitério da Arquidiocese de Madri (9 de fevereiro de 2026), o Santo Padre aprofunda ainda mais essa proximidade. Suas palavras são marcadas por uma paternidade concreta, capaz de reconhecer as dificuldades reais do ministério na atualidade, sem jamais obscurecer sua grandeza. O Papa não idealiza o sacerdote, mas o contempla na verdade de sua condição: um homem chamado, escolhido e sustentado pela graça, mesmo em meio às suas fragilidades. É justamente aí que ressoa o coração do Evangelho: “basta-te a minha graça” (2Cor 12,9).

Esse cuidado paterno encontrou uma expressão particularmente significativa na Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa. Ao escolher sacerdotes para o rito do Lava-pés, o Papa Leão XIV ofereceu à Igreja uma imagem comovente. O Sucessor de Pedro, inclinado diante de seus próprios irmãos no sacerdócio, recordava que **aqueles que servem também precisam ser servidos; aqueles que conduzem também necessitam ser amparados**. Mais do que um gesto simbólico, tratou-se de uma verdadeira catequese viva sobre o cuidado pastoral. Assim como Nosso Senhor lavou os pés de seus apóstolos, o Santo Pa-



dre manifesta o cuidado e a proximidade com aqueles que necessitam de atenção, para que não sejam deixados no abandono.

Nessa atitude transparece a imagem do próprio Pai Celeste, que não abandona seus filhos, mas se inclina com ternura sobre suas feridas. O Papa, ao cuidar dos sacerdotes, reflete esse amor paterno de Deus, que conhece cada coração e não se cansa de reerguer aquele que vacila. Assim, o ministério petrino manifesta sua dimensão mais profunda: confirmar os irmãos, especialmente quando estão fragilizados.

Há, portanto, uma lógica espiritual que orienta esse olhar: **cuidar primeiro dos de dentro, para que possam santificar os de fora**. Um sacerdote fortalecido na graça, reconciliado consigo mesmo e sustentado pela oração da Igreja, torna-se instrumento fecundo de evangelização. Por outro lado, quando lhe falta esse cuidado, corre-se o risco de um ministério esvaziado de ardor e de alegria.

Essa perspectiva interpela toda a comunidade eclesial. Não basta exigir dos sacerdotes; é preciso rezar por eles, compreendê-los e acompanhá-los. A santidade do povo passa, em grande parte, pela santidade de seus pastores. E estes, por sua vez, necessitam experimentar, de modo concreto, o amor da Igreja que servem.

O Papa Leão XIV, com seus gestos e palavras, recorda-nos que a missão evangelizadora começa no coração do presbitério. Somente sacerdotes cuidados, amados e fortalecidos poderão levar, com autenticidade, o Evangelho de Jesus até os confins da Terra, cumprindo a sua missão com nobreza, de santificar o povo, conduzindo-os a Deus.

Que a Virgem Santíssima, Mãe dos Sacerdotes, sustente cada presbítero em sua vocação, e ensine toda a Igreja a cuidar, com amor e fidelidade, daqueles que foram chamados a ser sinais vivos de Jesus, o Bom Pastor.



# SACERDOTES SÃO CANAL, NÃO FILTRO. SÃO DE TODOS PARA TODOS! PAPA LEÃO XIV

Ordenações sacerdotais na Basílica de São Pedro, 26 de abril de 2026

**E**ste é um domingo cheio de vida! Na disponibilidade dos jovens, que hoje a Igreja pede que sejam ordenados presbíteros, encontramos muita generosidade e entusiasmo. O serviço do sacerdote, sobre o qual a vocação destes irmãos nos convida a refletir, é um ministério de comunhão. Na verdade, a “vida em abundância” chega-nos no encontro profundamente íntimo com a pessoa do Filho, mas abre-nos imediatamente os olhos para um povo de irmãos e irmãs que já experimentam ou ainda procuram o “poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1,12). **Eis aqui um primeiro segredo na vida do sacerdote. Caríssimos ordenandos, quanto mais profundo for o vosso vínculo com Cristo, tanto mais radical será a vossa pertença à humanidade comum.** Não há oposição nem competição entre o Céu e a Terra: em Jesus, eles se unem para sempre. Este mistério vivo e dinâmico compromete o coração num amor indissolúvel: compromete-o e enche-o. É claro que, tal como o amor dos cônjuges, também o amor que inspira o celibato pelo Reino de Deus deve ser cuidado e sempre renovado, pois todo o verdadeiro afeto amadurece e torna-se fecundo com o tempo. Vós sois chamados a um específico, delicado e difícil modo de amar e, mais ainda, de vos deixardes amar na liberdade. Um modo que poderá fazer de vós, além de bons sacerdotes, também cidadãos honestos, disponíveis, construtores de paz e de amizade social.

A denúncia não se torna renúncia, o perigo não leva à fuga. **Eis um segundo segredo para a vida do sacerdote: a realidade não nos deve causar medo.** Quem nos chama é o Senhor da vida. Caríssimos, que o ministério que vos é confiado possa transmitir a paz daquele que, mesmo entre os perigos, sabe por que razão está seguro.

As comunidades para onde sereis enviados são lugares onde o Ressuscitado já está presente, onde muitos já o seguiram de forma exemplar. Reconhecereis as suas chagas, distinguireis a sua voz, encontrareis quem vo-lo indicará. São comunidades que também vos ajudarão a ser santos! E vós ajudai-as a caminhar unidas atrás de Jesus, o Bom Pastor, para que sejam lugares –

jardins – da vida que ressuscita e se comunica. O que falta às pessoas é, muitas vezes, um lugar onde experimentar que juntos é melhor, que é bom estar com os outros e que se pode viver em conjunto. Facilitar o encontro, ajudar a aproximar quem de outra forma jamais se encontraria e encurtar distâncias entre opostos é indissociável da celebração da Eucaristia e da Reconciliação. Reunir é sempre e de novo implantar a Igreja.

Queridos ordenandos, senti-vos parte desta humanidade que sofre e que espera a vida em abundância. Ao iniciar outros na fé, reavivareis a vossa própria. Com os outros batizados, atravessareis todos os dias o limiar do Mistério, aquele limiar que tem o rosto e o nome de Jesus. Nunca escondais esta porta santa, não a obstruais, não sejais um impedimento para quem deseja entrar. “Vós próprios não entrastes e impedistes a entrada àqueles que queriam entrar!” (Lc 11, 52): é a amarga repreensão de Jesus aos que esconderam a chave de uma passagem que devia estar aberta a todos.

Hoje, mais do que nunca, especialmente onde os números parecem indicar um distanciamento entre as pessoas e a Igreja, mantende a porta aberta! Deixai entrar e estai sempre prontos para sair. **Este é outro segredo para a vossa vida: vós sois um canal, não um filtro.** Muitos acreditam já saber o que há além daquele limiar. Trazem consigo memórias, talvez de um passado distante; com frequência, há algo vivo que não se extinguiu e que atrai; por vezes, porém, há qualquer outra coisa, que ainda sangra e afasta. O Senhor sabe e espera. Sede reflexo da sua paciência e da sua ternura. **Vós sois de todos e para todos!** Que este seja o traço fundamental da vossa missão: manter livre essa soleira e indicá-la, sem necessidade de muitas palavras.

Caríssimos, ide e descobri a cultura, as pessoas, a vida! Maravilhai-vos com o que Deus faz crescer sem que nós o tenhamos semeado. Aqueles para quem sereis sacerdotes – fiéis leigos e famílias, jovens e idosos, crianças e doentes – habitam pastagens que deveis conhecer. Algumas vezes, parecer-vos-á que não tendes os mapas. Mas o Bom Pastor possui-os, e é a sua voz, tão familiar, que deveis ouvir.



# A IGREJA É CRISTO QUE VIVE ENTRE NÓS

Do livro “A Igreja Católica”, de Mons. Tihamer Toth



**A** Igreja como Esposa de Cristo. É desta forma que compreendemos este profundo e místico pensamento. Em uma de suas epístolas, São Paulo escreveu com entusiasmo sobre essa união: “Cristo amou a sua Igreja e entregou-se por ela para a santificar, purificando-a no batismo da água pela palavra, a fim de a apresentar a

si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada” (Ef 5,25-27). A Igreja é, portanto, a Esposa santa e imaculada de Cristo.

Ao aprofundarmos essa reflexão, compreendemos a origem da bela expressão: “nossa mãe, a Igreja” ou “nossa Madre Igreja”. Com efeito, se a Igreja é a Esposa de Cristo, podemos, com justiça, chamá-la de mãe dos Seus filhos, ou seja, nossa Mãe. “A Igreja Católica é nossa Mãe”, “*sancta mater Ecclesia*”. Que expressão terna e graciosa! Ela evoca a solicitude maternal dedicada a todos os seus filhos, especialmente aos mais fracos, aos que sofrem e aos pecadores. Que calor já irradia este nome: nossa mãe a Igreja!

Poder-se-ia perguntar: será que a Igreja é verdadeiramente mãe? Sim, ela é. É mãe porque tem filhos: nós. E ama seus filhos como só uma mãe sabe amar. *Ecclesia* é um nome feminino, assim como na maioria das línguas: *la Chiesa, l'Église, die Kirche* etc. Ela não adotou um nome masculino, como “rei” ou “imperador”, porque a sua doçura, o seu afeto e a sua solicitude são os de uma mãe para com os filhos.

Naturalmente, apresenta-se a ideia de que há uma **comparação entre Maria, Mãe de Jesus, de um lado, e a Igreja, nossa Mãe, de outro**. Aquele que Maria deu ao mundo em Belém, nossa Mãe, a Igreja, no-lo dá cada dia. Em Belém, não se podia ver o Filho de Deus, mas apenas uma criancinha transida de frio; nos altares da Igreja, nada mais vemos do que a aparência do pão e do vinho, mas prostramo-nos diante do Santíssimo Sacramento com a mesma fé com que os pastores de Belém se prostraram diante do Menino no presépio.

Podemos mesmo levar mais longe a comparação. Os pastores de Belém adoraram o Menino-Deus e veneraram e amaram também a sua mãe; assim também, ainda hoje, aquele que adora a Cristo deve amar com piedoso respeito a sua Esposa, nossa santa Madre Igreja.

Mas, se olho para a Igreja como para uma mãe que se ocupa



de mim com amor, então compreendo todos os seus mandamentos. Não a criticarei levemente – ah, quantas vezes católicos, mesmo em companhia de pessoas pertencentes a outras religiões, se permitem juízos injustos e superficiais sobre a Igreja! Eu, por mim, não me escandalizarei da sua aparente severidade, mas por trás de cada mandamento tratarei de descobrir o amor maternal que se ocupa de mim, que vela por minha alma, pela minha fé e pela integridade da minha vida moral.

Sim, por trás de todos os seus mandamentos ela vela por minha alma! Ela punha alguns livros no *Index*: não os devo ler. Prescreve a abstinência em certos dias: não tenho o direito de comer carne nesses dias. Por causa de certos impedimentos, ela proíbe o matrimônio: não tenho direito de casar-me nesse caso etc. Não compreendo, talvez, o porquê, mas aceito e observo as suas ordens – porque é a minha mãe quem fala.



# SÃO JOSÉ: PREDESTINADO COM MARIA

Mons. José Ascânio Brandão

Do livro *Glória e Poder de São José*



**M**aria estava predestinada desde toda eternidade a ser Mãe do Verbo Encarnado. E como havia de nascer Jesus de uma Virgem desposada, este Esposo predestinado com Maria foi São José. José vive no pensamento eterno da Divindade junto com o Verbo feito Homem e de Maria, Mãe de Deus, da qual seria o esposo Virginal.

Um homem estava também no decreto da Encarnação. Era necessária uma mulher, diz o Padre Cantera, para dar a carne sagrada que seria vítima de imolação pelo mundo pecador. E era necessário um homem para que o nascimento de Cristo se desse com a devida decência, fosse velado o mistério aos olhos dos homens e pudesse prover as necessidades da família.

Ninguém, depois de Maria, contribuiu tão poderosamente como São José para sustentar, conservar a Santa Humanidade de Jesus e ajudá-lo a realizar a obra Redentora. Coisa maravilhosa, exclama um erudito autor; pode-se afirmar que o humilde São José foi associado a Deus Pai, ao seu Filho Único e à Santíssima Virgem para cooperar com os três na Redenção do mundo, preparando-nos um Salvador que se imolasse por nosso bem. Deus Pai deu a Divindade a seu Filho, a Santíssima Virgem deu-lhe a Humanidade Santíssima, formando-a em seu ventre puríssimo e sustentando-a na infância com o leite materno.

Esta Humanidade, para crescer e chegar às forças da idade viril, para se imolar na cruz por nós, quem a sustentou com o suor do seu rosto e as fadigas do trabalho de pobre? Foi São José. As três pessoas – Jesus, Maria e José – que estavam ordenadas para o mistério da Redenção constituem um todo indivisível e completo. Jesus, causa eficiente da Redenção, cabeça dos predestinados, o primeiro em dignidade e excelência; Maria, causa instrumental da Redenção, e, finalmente, São José, causa ministerial, cooperador, a nuvem milagrosa que envolve o Filho e a Mãe.

Eis aí a razão de ser da glória de São José, a origem da sua grandeza. Pois se São José foi predestinado depois de Maria, sobrepuja em glória a todos os santos e a todas as criaturas. Não há palavra humana, dizia o teólogo francês Jean Gerson (1363–1429), que possa exprimir os louvores e prerrogativas de São José. Nem os homens nem os anjos podem exprimi-las!

## Grandes devotos de São José

O célebre Cardeal de Berulle, mestre de São Luís Maria Grignon de Montfort, que tanto se distinguiu pela piedade e a ciência, era devoto fervoroso de São José. Uma graça pedia sempre ao grande Santo: a de uma boa morte. Na última enfermidade, ao celebrar a Santa Missa, caiu desfalecido nos degraus do altar. Os discípulos fiéis o acudiram, fizeram-no sentar-se diante do Tabernáculo e lá, aos pés do Altar e de Jesus Sacramentado, recebeu os últimos sacramentos e se ofereceu como vítima a Nosso Senhor, repetindo os nomes benditos de Jesus, Maria e José. Expirou poucos instantes depois, cheio de gratidão para com seu protetor São José, por lhe ter dado não só a graça de uma boa morte, mas a de morrer junto do altar, com Jesus e diante de Jesus Sacramentado.

Outro servo de Deus, o Venerável Alexis de Vigenano, estava no leito de agonia quando, em êxtase de amor, chamou o enfermeiro:

- Acenda muitas velas neste quarto, vamos... vamos...
- Por que velas acesas? – perguntam-lhe.
- Devo receber neste instante a visita de Maria Santíssima e de meu Pai querido São José. Vamos recebê-los com toda piedade.

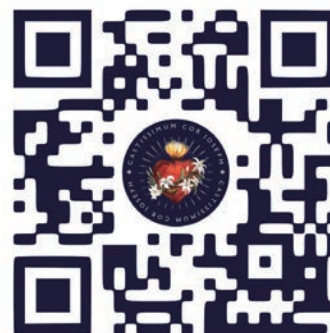
Pouco depois dizia aos circunstantes:

- De joelho, de joelhos! Aí estão nossos hóspedes do céu.

O rosto do servo de Deus se iluminou e num instante abraçado do Divino amor expirou com o doce sorriso dos justos. Era a 19 de março, festa de São José. Fora celebrar no céu as glórias do seu Patrono.

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site [corjoseph.org](http://corjoseph.org)

Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose)

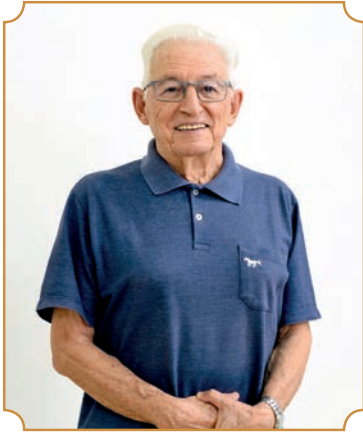


Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

# MÃES E PAIS EM ORAÇÃO

Maurílio Camello, Taubaté (SP)

Professor de Filosofia e Teologia



**M**inha vida já vai bastante longa, rumando para os 87 anos. Tem sido tempo suficiente para perceber e sentir a graça de Deus que sempre me procura, apesar de meus afastamentos. E, sem nenhum merecimento meu, as bênçãos vão chegando sobre mim, minha família e os amigos. Agradecer é o único verbo que

posso conjugar, em presença do Verbo, presença constante, gratuita, providente. Essa santa Providência me proporcionou há pouco o conhecimento do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, pelo breve contato com uma dessas mães que me ofereceu um exemplar da *Revista do Apostolado* (ano 3, nº 15, fevereiro de 2026). Caí das nuvens, como se diz. Um primor de publicação, do ponto de vista gráfico e estético, a começar pela capa, um belíssimo rosto de mãe em oração, a Mãe das Mães, suplicante em lágrimas, olhos para o alto, à procura dos olhos misericordiosos do Filho. A súplica, logo se sabe ao abrir a revista e se ler os depoimentos, as orientações e sugestões, é pelos sacerdotes, dos mais novos aos mais velhos, dos elevados a postos superiores na hierarquia aos mais simples vigários e párocos, religiosos e seculares, santos e os que lutam com vitórias e tropeços pela santidade, no combate da fé. Não se pode conter a emoção com expressões tão sinceras, limpas de qualquer vaidade literária, apostólicas em sentido mais profundo.

Todas as matérias me agradaram muito e não desejo nem posso comparar umas com as outras. Uma, porém, foi lida e relida: o depoimento da Sra. Maria Nazareth F. Schaffer, sobre seu filho, o Venerável Guido Vidal F. Schaffer. Admirável, não há outro termo para dizer. Que felicidade dessa Mãe ao ter gerado, educado e levado para Deus um menino escolhido por Ele para a santidade! Rezo ao Divino Espírito Santo para que em breve possamos vê-lo beatificado e, logo, canonizado. Precisamos de santos, de muitos santos, dessas amorosas testemunhas da caridade de Deus no meio do mundo. Trabalhei por vários anos na preparação dos documentos para a beatificação de um bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso (1787-1875), que também já foi declarado venerável. Foi um homem de Deus, missionário, defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão nas Minas do século XIX. Estamos, na Arquidiocese de Mariana e em toda Minas, à espera do milagre. Sabemos que milagre é coisa de Deus e que sem oração não há milagre.

Também sabemos que muitos milagres acontecem, silenciosos, sem alarde, na vida espiritual de cada um de nós. As Mães do *Apostolado* experimentam e dão testemunho disso nas páginas da Revista e em suas vidas. Só Deus conhece a santidade dessas Mães em oração. Que Ele seja louvado e agradecido por todas as graças e bênçãos que por meio delas concede aos sacerdotes, seus filhos, no silêncio orante de suas vidas.

Orar pelos sacerdotes é missão das mães espirituais, mas é também a missão de todos nós, cristãos, em especial nossa, que podemos nos considerar “pais” dos que Jesus escolheu para acompanhá-Lo, servir ao Reino, evangelizar e batizar. Para aqueles sobre os quais pesa o chamado especial, nossos “filhos” sacerdotes, a oração é um dever amoroso que deve ser perseverante. A cruz deles é pesada e sua *via-crucis* é muitas vezes dolorosa demais para ombros humanos. Oração e compreensão é o que se espera da comunidade com relação a eles. Sob o amparo de nossa “maternidade” e “paternidade”, esses nossos “filhos” não se sentirão sós Calvário acima.

Foi justamente nesse Calvário, aos pés da Cruz, que João recebeu Maria por mãe e tornou-se seu filho. Estamos todos representados nessa misteriosa entrega. De modo especial, os sacerdotes estão ali na pessoa de João. Não haveremos de esquecer que eles são testemunhas muito especiais dos mistérios da Encarnação, Paixão e Ressurreição do Senhor. À imitação e seguimento de Jesus, eles se sacrificam, entregam-se por nós, nos santificam, conduzem-nos à Presença Salvadora. Não é difícil perceber que nossa oração por eles é mais que oportuna: é um dever de “consanguinidade”, somos seus pais e suas mães em Cristo. Nos seus momentos de solidão, abandono e lutas na fé, onde os tropeços não são impossíveis, não lhes fará mal saber disso. Ao contrário, sentir-se-ão felizes nesta família, amparados pela misericórdia de Deus, que a todos nos assiste.





# QUEM É O SACERDOTE?

Dom Henrique Soares da Costa



Quem é o sacerdote? É um homem entre os homens, com as mesmas procuras, anseios e sedes de todos os homens; é também um discípulo de Cristo de espírito pronto e carne fraca... É um homem, portanto, “retirado do meio dos homens”. Retirado quer dizer separado, consagrado, segregado: “se-

parado para o Evangelho de Deus” (Rm 1,1). Separado-consagrado como Jesus e em Jesus que, na sua Oração Sacerdotal, afirmou: “Por eles a Mim mesmo Eu Me consagro” (Jo 17,19).

Assim sendo, qualquer tentativa de mundanizar o padre com pretextos teológicos quaisquer é uma grave infidelidade ao significado do seu sacerdócio. Um dos grandes motivos da crise da Igreja atual é a forte secularização do clero! Já Paulo VI exclamava, pesaroso: “O povo de Deus não tem mais a alegria de ver os seus padres!” Mesmo o padre secular não deve ser padre secularizado... Deve exprimir o seu ser de homem como os outros e homem tirado do meio dos homens. Ele é santo, é sagrado, é consagrado, é imagem do Cristo cabeça, pastor e sacerdote eterno...

Tirado do meio dos homens, o sacerdote “é instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus”. É profunda e bela esta afirmação: o sacerdote não é para o sacerdote, é para a humanidade, instituído em favor dos homens! Em favor não só da Igreja, mas de toda a humanidade!

Toda existência do sacerdote deve ser uma pró-existência, uma existência em favor dos, em função dos outros. O primeiro pensamento do sacerdote não deveria nunca ser a própria realização, o ser feliz, mas o dar-se, o entregar-se, o gastar-se como Jesus e em Jesus! E aí, precisamente, ele será feliz, realizado!

Mas, note-se que há uma restrição importante: “nas coisas que se referem a Deus”. O serviço do padre não é o do advogado, do assistente social, do líder político, do líder sindical, do revolucionário social.

O padre é fiel ao seu ministério quando se dedica de corpo e alma às coisas de Deus; ele serve de verdade aos homens dando-lhes aquilo que ninguém mais, a não ser ele mesmo, pode dar: Deus e Sua graça, administrando os santos mistérios!

É falsa a desculpa de padre ativista, envolvido em política, com atividades sociais de direita ou de esquerda, sob o pretexto de que

isso é um serviço ao Povo de Deus. Tais argumentos não têm sustentação! Não é este o serviço que Cristo e o rebanho esperam de seus sacerdotes. A Palavra do Senhor é claríssima: “Instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus!”

Vamos adiante! Qual é o núcleo do serviço do sacerdote? Qual é o núcleo de suas atividades nas coisas que se referem a Deus? A resposta é surpreendente: “para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados”. O cerne da missão sacerdotal é oferecer sacrifícios pelos pecados!

Podemos afirmar, sem medo de errar, que o padre é sacerdote para o Altar, para o Sacrifício eucarístico! Aqui se dá sua maior e mais intensa identificação com o Cristo Sumo e Eterno Sacerdote na Sua ação salvífica; aqui o eu do padre é assumido pelo Eu de Cristo de um modo misterioso, intenso e real!

Mas, atenção: engana-se quem reduz o sacrifício eucarístico ao Altar! É exatamente por oferecer com o Povo de Deus e em nome do Povo de Deus o sacrifício da Missa, que o sacerdote deve fazer da própria vida uma continuação do que celebrou no Altar. É toda a sua vida que se torna uma libação, como dizia São Paulo, falando da sua própria existência de ministro do Evangelho (cf. 2Tm 4,6).

Assim, a oferta celebrada no Altar espalha-se por toda a vida e atividade do sacerdote, de modo que ele se oferece em Cristo e com Cristo nas diversas atividades pastorais, na oração, na celebração dos santos sacramentos, no aconselhamento, na pregação da Palavra, na promoção humana do seu rebanho. Tudo se torna sacerdotal, mais ainda, torna-se sacerdotalizado! Portanto, se o padre não colocar no centro de sua vida e atividade o Altar, ele perde o foco e priva suas diversas atividades e os diversos aspectos de sua existência de um eixo que dá sentido, eficácia e realização à sua existência como cristão e como padre.

O zelo pastoral nada tem a ver com fogo ideológico, nada tem em comum com a idolatria de um ativismo pastoral que endeusa a comunidade, nada tem em comum com a mania de pastoral pela pastoral... A atividade do padre é intensa e fecunda, mas não massificante, inquieta, tensa e panfletária... Ela é serena e alimentada por uma contínua mística de profunda união com Cristo, o Sacerdote eterno, que se oferece humildemente com toda a sua existência ao Pai por nós.



## LOUVOR A DEUS PELA VIDA DO PADRE FÁBIO

Rosemeire Idalgo Xavier Lopes



Foi realizado em 21 de abril de 2026, no salão paroquial, o encontro promovido pelo Apostolado Mães dos Sacerdotes (AMAS), em comemoração ao aniversário de seu fundador, Padre Fábio Vanderlei, IVE. O evento reuniu mães espirituais, membros da comunidade e fiéis, que participaram ativamente deste momento de fé, gratidão e comunhão. A iniciativa teve como objetivo celebrar a vida e missão do fundador, expressando gratidão por sua dedicação,

carinho e zelo na condução do Apostolado. Celebrar sua vida evidencia a importância do AMAS na Igreja, especialmente no cuidado espiritual com os sacerdotes. Além disso, buscou-se fortalecer a espiritualidade das participantes e incentivar novas ações, promovendo a vivência do amor, da oração e do serviço.

Os preparativos foram realizados com dedicação pelas integrantes, que organizaram o ambiente com simplicidade e acolhimento, além de planejarem momentos de oração, homenagens e partilhas. Durante o encontro, destacaram-se a oração do Santo Terço da Misericórdia e palavras de gratidão ao fundador. A celebração foi marcada por alegria e espiritualidade, fortalecendo vínculos. Ao final, houve renovação da fé, fortalecimento da missão e maior conscientização sobre a importância da intercessão pelos sacerdotes, deixando como legado unidade, amor e compromisso com a Igreja.

## CASA DOM COUTO:

### SANTUÁRIO DE FRAGILIDADE E AMOR

Marta Dolores Marcondes Maya Coutinho, AMAS Caçapava (SP)

Psicopedagoga



Em julho de 2025, o AMAS de Taubaté deu um importante passo em seu trabalho caritativo junto aos sacerdotes idosos. As mães do Apostolado foram convidadas a participar de uma Missa na Casa Dom Couto, fundada em 2023 nas dependências do Conventinho Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté (SP). A Casa tem como missão acolher e cuidar de padres e religiosos dehonianos – homens que dedicaram suas vidas a Cristo e à Igreja e que hoje necessitam de atenção especial à saúde. Os religiosos dehonianos são membros da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (SCJ), fundada em 1878 na França pelo Pe. João Leão Dehon. Eles vivem uma espiritualidade centrada na oblação reparadora ao Coração de Cristo e atuam em mais de 40 países, incluindo o Brasil, onde estão presentes em 17 estados.

Na ocasião, as mães foram recebidas com carinho e puderam conhecer as dependências, os protocolos de atendimento, a equipe e as demandas da casa, além de refletirem sobre os desafios da socialização dos idosos. Ao final, surgiu o pedido para

que as visitas tivessem continuidade.

Sensível a essa realidade, a coordenação incentivou visitas semanais com o objetivo de promover momentos que contribuíssem para uma rotina mais ativa e saudável. Assim, um grupo iniciou encontros simples, marcados por conversas que, com o tempo, tornaram-se diálogos ricos em memórias, alegrias e aprendizados.

Com perseverança, foram desenvolvidas novas formas de interação por meio de dinâmicas, atividades lúdicas e rodas de conversa, sempre acompanhadas de café e gestos de afeto. Antes de cada encontro são dedicados alguns minutos à oração. Mesmo com limitações, muitos sacerdotes passaram a participar, especialmente das orações, e o Santo Terço ganhou centralidade. Assim, a Casa Dom Couto tornou-se um verdadeiro “santuário de cuidado e misericórdia”, fortalecendo a fé e a vivência da maternidade espiritual.





# VINDE AO ESPÍRITO SANTO. E VINDE POR MEIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA!

Suely Alves de Oliveira Otoni, AMAS Venda Nova do Imigrante (ES)

*Cirurgiã-dentista e funcionária pública*



**A**mãe espiritual, que possui um coração abrasado e totalmente transformado pela graça, tem sede sincera e insaciável de amar e, portanto, a sua alma anseia profundamente por um encontro, ou melhor, por uma conexão mais íntima com a fonte inesgotável do verdadeiro e mais puro Amor: o próprio Deus.



Jesus Cristo Nosso Senhor atrai suavemente para si a alma disposta e decidida a corresponder com fidelidade e perseverança ao seu chamado. O mistério inefável que nos aproxima do Amor infinito e perfeíssimo de Deus, tangível na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, já é, por si só, um convite irresistível para um encontro diário mais intenso e pessoal com Ele a cada Santa Missa.

Com o objetivo de promover a nossa santificação e a de nossos filhos espirituais, o Apostolado da Maternidade Espiritual realiza encontros nacionais a cada dois anos. Estes eventos são momentos fortes de oração e peregrinação a santuários históricos, enriquecendo as mães de todo o país com conhecimentos profundos e testemunhos inspiradores. É uma oportunidade única de partilha que eleva a experiência da maternidade espiritual.

Momentos assim são fecundos e propícios para o início de amizades valiosas e duradouras, que estreitam laços de sentimento de pertença e eternizam os frutos advindos dessa jornada. Além do mais, é transformador agradecer e reconhecer os sinais escondidos em tudo que Deus prepara para aqueles que verdadeiramente o amam, e que são cuidadosamente pensados por Ele desde toda a eternidade nos mínimos detalhes, e que trazem a marca indelével e divina do seu Amor.

Inúmeras vezes, estes vestígios, ou melhor, essas “carícias” de Deus, passam despercebidas por nós, ora sendo erroneamente interpretadas como “simples coincidências”, ora, infelizmente, ignoradas por nossa natureza humana frágil e desprovida de contemplação.

Aliás, é um triste erro para as mães espirituais, cujas almas desejam uma maior intimidade com Deus através da vida cotidiana e de oração, considerar que o olhar de contemplação seja algo

exclusivo dos consagrados. A mulher que abraça o Apostolado da Maternidade Espiritual e entende profunda e sobrenaturalmente esse chamado como Dom de Deus, faz de seu coração o seu ventre, transforma os seus afazeres comuns em oração e considera o seu lar um Carmelo. Ela também busca e aproveita oportunidades, nas quais possa ser ajudada e enriquecida espiritualmente e, assim, cumprir ainda melhor a missão que lhe foi confiada, para honra e glória de Deus.

Queridas irmãs, aproxima-se o tão aguardado III Encontro Nacional da Maternidade Espiritual, “com Maria preparando o Triunfo do Imaculado Coração”, que nos permitirá a bênção de mais uma fascinante experiência pelo convívio de várias mães por alguns dias. São mulheres seduzidas pelo mesmo Amor, pelo mesmo chamado e pela mesma missão que nos inspira a imitar as virtudes e o exemplo incomparável de Maternidade Espiritual da Nossa Mãe, a Virgem Santíssima.

A riqueza deste momento é incalculável: é um tesouro guardado no Céu. E não existem palavras para descrever a profundidade da mensagem escondida na “eleição” acerca do local designado para esse período de grande e intensa espiritualidade. A escolha do pequeno, porém, acolhedor distrito de Santa Isabel, é muito mais que um simples detalhe: ela expressa o imenso carinho de Deus em nos reunir no “interior do Espírito Santo”. Um aviso de clara confirmação celestial que nos quer conduzir para camadas mais internas e profundas do seu Amor.

Essa delicadeza revela e nos prepara para algo ainda maior e sublime que está por vir, pois não há “coincidências” nos planos de Deus. São os mais belos propósitos que a Providência Divina reserva para este Encontro, que anuncia no íntimo de cada coração o prelúdio do Novo Pentecostes através do Triunfo do Imaculado Coração de Maria coroado com alegria e gozo celestial.

É a Vitória que acontece no Espírito Santo! Deus seja louvado!



# AMAS PELO BRASIL AFORA



São Paulo - SP



Toledo - PR



Recife - PE



Osasco - SP



Vitória - ES



Piracicaba - SP



Porto Alegre - RS



Serra - ES



Itu - SP



Jundiaí - SP



Gurupi - TO



São Paulo - SP



Campo Redondo - RN



Governador Valadares - MG



Alexandria - RN



# AMAS PELO BRASIL AFORA



São Paulo - SP



Campo Grande - MS



Imbituba - SC



Suzano - SP



Cristino Castro - PI



Barroso - MG



Palmeiras do Tocantins - TO



São João del Rei - MG



Porto Alegre - RS



Tremembé - SP



Santo André - SP



Garanhuns - PE



Presidente Prudente - SP



São Paulo - SP



Anápolis - GO



## PALAVRAS QUE SEMEIAM FÉ

Nathalia Melo, AMAS Taubaté (SP)

Professora e neuropsicopedagoga



**A**os 16 anos, enquanto eu exercia a função de diarista no casarão da família de um advogado, chamava-me a atenção o hábito matinal que ele tinha de tomar seu café acompanhado da leitura do jornal. Já na casa da filha mais velha, lembro-me de que, por várias vezes, interrompi a limpeza da casa para folhear as revistas. Aquele mundo letrado

encantava-me. Talvez tenha sido ali que aquele sonho de criança reapareceu: ser professora.

Hoje, formada há 17 anos, é impossível ver uma revista impressa e ficar indiferente a ela. Por mais que tenhamos à nossa disposição mídias digitais, nada se compara à experiência da leitura de um material físico. Tanto é verdade que um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Valência, na Espanha, revelou que o leitor de conteúdo em papel tende a aprimorar suas habilidades de leitura de seis a oito vezes mais do que aquele que opta pela leitura digital.

Isso explica a importância da *Revista Mãe dos Sacerdotes*, que cumpre inúmeras funções: promover a leitura formativa, catequizar, motivar as mães espirituais a permanecerem firmes no seu propósito de mortificar-se pela santificação dos sacerdotes, propagar as atividades do Apostolado etc. Recordemo-nos de que a impressão da revista é apenas uma ação do Apostolado que, assim como todas as outras, traz benefícios espirituais incontáveis, mas que depende de um aporte financeiro para existir.

Talvez muitas de nós, já envolvidas nos serviços paroquiais e comunitários, doando nosso tempo e também fazendo contribuições monetárias, perguntamo-nos como podemos ajudar mais. Isso Jesus responde em Lucas 16,8: “E o proprietário admirou a astúcia do administrador, porque os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz no trato com seus semelhantes”. Esse trecho é uma convocação para que, contando com a graça de Deus, comprometamo-nos a gerir tudo com visão na eternidade, buscando sermos mais criativos para encontrar outras formas de apoiar o Apostolado financeiramente.

Com certeza, para que a criatividade seja fértil, é essencial que se conheça profundamente as mulheres que participam do Apostolado, reconhecendo seus talentos e as possibilidades concretas de colocá-los a serviço. Por exemplo, se em um grupo local alguém for consultora de imagem ou conhecer uma pro-



fissional dessa área, pode-se promover um *Desfile Circular de Moda*. Esse evento, mais do que comercializar roupas usadas, consistirá em uma experiência de aprendizado sobre expressão de identidade e cuidado pessoal. Além disso, valorizará o consumo responsável e a manutenção da sustentabilidade financeira.

Dessa forma, acredito que, a partir da escuta atenta, as iniciativas nascerão da própria realidade dos grupos, respeitando suas necessidades e os dons já presentes entre as participantes. Agora, se pensarmos exclusivamente na Revista, vejamos o impacto que ela pode ter, afinal, assim como fui despertada pelo simples prazer de folhear revistas nas casas onde trabalhei. Cada exemplar levado para um lar é uma oportunidade de tocar corações, de semear fé e sabedoria, de criar momentos de encontro com Deus por meio das palavras. Ajudar a revista a chegar a mais lares é, portanto, oferecer algo precioso: o hábito da leitura, que educa e fortalece a vida familiar, transformando cada página em uma pequena via de amor.

Pela intercessão de São José, peçamos a graça de superarmos os “filhos deste mundo” para termos uma astúcia providente, usando os bens temporais para conquistar os eternos.

Aponte a câmera  
do seu celular  
para o QR-Code  
ao lado e faça a  
sua doação para a  
**ASSOCIAÇÃO  
MÃE DOS  
SACERDOTES  
AMAS**





## DEUS TEM UM PROPÓSITO PARA A SUA VIDA!

Ângela Aguiar, AMAS Pindamonhangaba (SP)

Servidora Pública Estadual



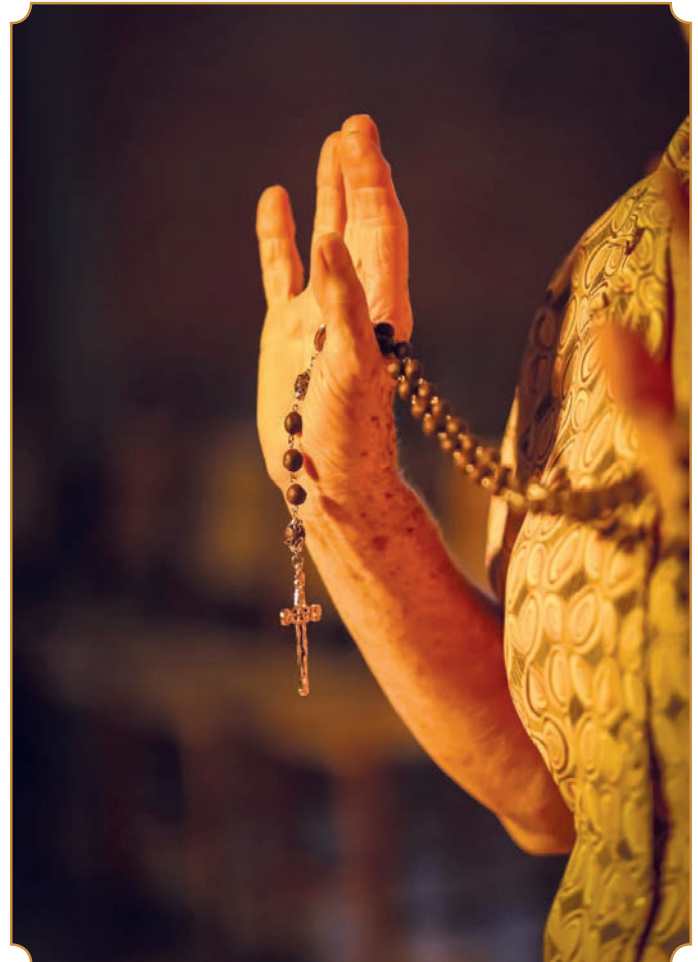
Deus tem um propósito para a sua vida! Quantas vezes já não escutamos essa frase, seja de uma palavra amiga, seja em uma mensagem que chega até nós no cotidiano? Refletindo sobre esta frase, me pergunto: qual é, concretamente, o propósito de Deus para a nossa vida? Concluo que um deles é nos conduzir cada vez mais para perto do

seu amor. Sem conhecer previamente o AMAS, fui convidada pela dedicada e amorosa responsável pelo nosso grupo a participar das reuniões mensais e a fazer parte do AMAS da nossa Paróquia. Embora participante ativa das missas, consagrada à Nossa Senhora, praticante de terços e leituras bíblicas, eu não tinha a noção de como o Apostolado poderia contribuir para o meu crescimento espiritual, tendo-se revelado numa verdadeira graça alcançada em minha vida.

O propósito do Apostolado é despertar a maternidade espiritual nas mulheres que, seguindo o exemplo do amor de Nossa Senhora, oram e pedem pelo cuidado e sustento dos Sacerdotes, de todo o Clero, e que os livre diuturnamente de cair em tentações, de modo que vivam com alegria e fidelidade o seu ministério. A mãe espiritual também tem o papel de apoiá-los nos momentos de dificuldade, de se interessar pela vida e pelos problemas que os sacerdotes também trazem guardados em seu coração; afinal, “quem cuida daqueles que cuidam?”. Não obstante, parece ser um Apostolado de muito serviço e compromisso. Quando nos damos conta, percebemos que recebemos um presente de Deus ao nos aproximarmos espiritualmente ou fisicamente dos filhos queridos de Nossa Senhora e, com isso, mais próximas ficamos de Deus.

Diante disso, surge mais uma indagação: quantas mulheres à nossa volta, assim como eu, ainda não conhecem o AMAS e, pela falta de um convite, estão deixando de viver essa oportunidade de, seguindo o modelo da Virgem Santíssima, estarem em comunhão com Cristo por meio desse Apostolado? Assim, não podemos guardar essa graça recebida, mas levar o AMAS a todos que ainda não o conhecem, seja em nosso grupo de WhatsApp, ambiente de trabalho, uma menção na rede social, um chamado para o grupo. Um chamado para o AMAS pode significar uma transformação na vida de outra mulher.

A Igreja precisa de santos sacerdotes e os sacerdotes precisam de oração e sustentação espiritual. E nós precisamos da mise-



ricórdia do Pai, do amor de Jesus Cristo, do exemplo de vida de Nossa Senhora. Que possamos ouvir e entender os propósitos de Deus em nossas vidas, de modo que as mulheres do AMAS sejam também uma ponte, um instrumento para atingir outras mulheres que ainda estão à espera do momento para revelar o seu “Sim”! Que sejamos também apóstolas da maternidade espiritual.



*Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.*

# O NOSSO III ENCONTRO NACIONAL JÁ TEM UMA IDENTIDADE VISUAL!

Este evento é um verdadeiro chamado do Céu para todas as mães espirituais do Brasil. A nova marca traduz a essência profunda do nosso Apostolado.

Inspirada no tema “**Com Maria, preparando o Triunfo do Imaculado Coração**”, a arte traz como figura central o Imaculado Coração, ponto de partida onde tudo se alinha.

**As Mães:** Próximo à borda do manto de Nossa Senhora, estão representadas sete mães de diferentes idades e vocações. Elas simbolizam cada uma de nós, chamadas a interceder, sacrificar e se ofertar pelos sacerdotes.

**Os Filhos:** Sob a proteção do Manto Sagrado, encontra-se a representação dos filhos prediletos de Maria — o Santo Padre, um cardeal, um bispo, um sacerdote, um diácono e dois seminaristas. Todos guardados pelo carinho dessa doce Mãe.

*Participe do III Encontro Nacional! Movidas pela promessa do Triunfo do Imaculado Coração, queremos ser, como Maria, instrumentos dóceis nesta grande obra de amor: a maternidade espiritual pelos sacerdotes. Junte-se a nós!*



*Com Maria, preparando o Triunfo  
do Imaculado Coração*

Santa Isabel 2026

